

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 2 | Nº 6 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.3822613>



ASPECTOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE NO ESTADO DE RORAIMA

Cândida Alzira Bentes de Magalhães Senhoras¹

Resumo

O presente estudo surge em continuidade das pesquisas especializadas no público infante juvenil, a aplicação Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e o contexto de sua ocorrência no estado de Roraima, local de tríplice fronteira (Guiana, Venezuela e Brasil), localizado no extremo norte do Brasil, diante o atual cenário de violência sistêmica no país o qual atinge crianças e jovens. Neste sentido, o objetivo deste ensaio é a realização do perfilamento das crianças e adolescentes vítimas de violência no estado de Roraima através de um estudo descritivo e exploratório com abordagem quali-quantitativa.

Palavras chave: adolescente; criança; Estatuto da Criança e do Adolescente; Roraima; Segurança Pública; violência.

Abstract

This study emerges as a continuation of specialized researches in the juvenile public, the application of the Statute of Child and Adolescent (ECA), and the context of this occurrence in the state of Roraima, a triple border location (Guyana, Venezuela and Brazil), located in the extreme north of Brazil, given the current scenario of systemic violence in the country which affects children and young people. In this sense, the objective of this essay is to make the profiling of children and adolescents, victims of violence in the state of Roraima, through a descriptive and exploratory study with a qualitative and quantitative approach.

Keywords: adolescent; child; Statute of Child and Adolescent; Roraima; violence.

O desenvolvimento de políticas públicas depende do contexto histórico, político e cultural da localidade onde as mesmas deverão ser implantadas. Cada região do Brasil apresenta população, história, origem, costumes e até mesmo um linguajar *sui generis*. Assim, uma política pública de sucesso na região Sul não necessariamente terá a mesma eficiência na região Nordeste, por exemplo. Diante disso, o presente estudo se desenvolve a partir da realidade vivenciada no estado de Roraima.

Roraima é o estado localizado no extremo norte do Brasil inserido na tríplice fronteira Brasil-Guiana-Venezuela, incluindo sua capital Boa Vista, possui a população de aproximadamente 605.761, o estado menos populoso do país o qual em 1943, foi criado o Território Federal do Rio Branco, em 1962, passou a se chamar Território Federal de Roraima e em 1988 passou a Estado de Roraima, por força constitucional (IBGE, 2020).

O estado em análise, infelizmente, apresenta dados negativos quanto à segurança da população considerada vulnerável à violência doméstica e sexual. Conforme Oliveira (2019), Roraima foi o estado

¹ Delegada da Polícia Civil do Estado de Roraima e professora substituta de Direito da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Bacharel em Direito, especialista em Direito Penal e Processo Penal, mestre em Desenvolvimento Regional da Amazônia e doutoranda em Sociologia e Direito na Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail para contato: candidasenhoras@gmail.com. Outros trabalhos da pesquisadora podem ser encontrados em: <http://works.bepress.com/candida-senhoras>.



do Brasil coma a maior taxa de mulheres assassinadas em 2018, 10 para 100 mil vítimas e é inegável afirmar que em tais casos não apenas a mulher é vitimizada, pois o fenômeno da violência doméstica atinge também os filhos, indivíduos entre 0 a 19 anos, objeto do presente estudo.

Conforme Senhoras (2020) no Brasil não existem dados atualizados sobre a violência contra vítimas infante juvenis, assim, este ensaio se desenvolve utilizando os dados disponíveis no DATASUS, único sistema integrado a nível nacional sobre os atendimentos de vítimas de violência no Brasil o qual permite visualizar a situação também em Roraima dividindo os casos em dois tipos: violência doméstica e violência sexual. Observa-se que a base de dados do DATASUS está atualizada somente até o ano de 2017 resultando assim, em uma defasagem de pelo menos três anos nos resultados.

Sobre o conceito dos tipos de violência, cabe esclarecer o seguinte: *violência doméstica* é a qual ocorre no âmbito doméstico ou familiar, podendo ser física, psicológica, sexual, patrimonial, etc. Quanto à *violência sexual*, seria a exploração da atividade sexual com a finalidade de se obter lucro ou favores, satisfazer a lascívia, etc., como o estupro e a pedofilia, podendo ser uma espécie da violência doméstica ou ocorrer em ambiente externo ao ambiente familiar.

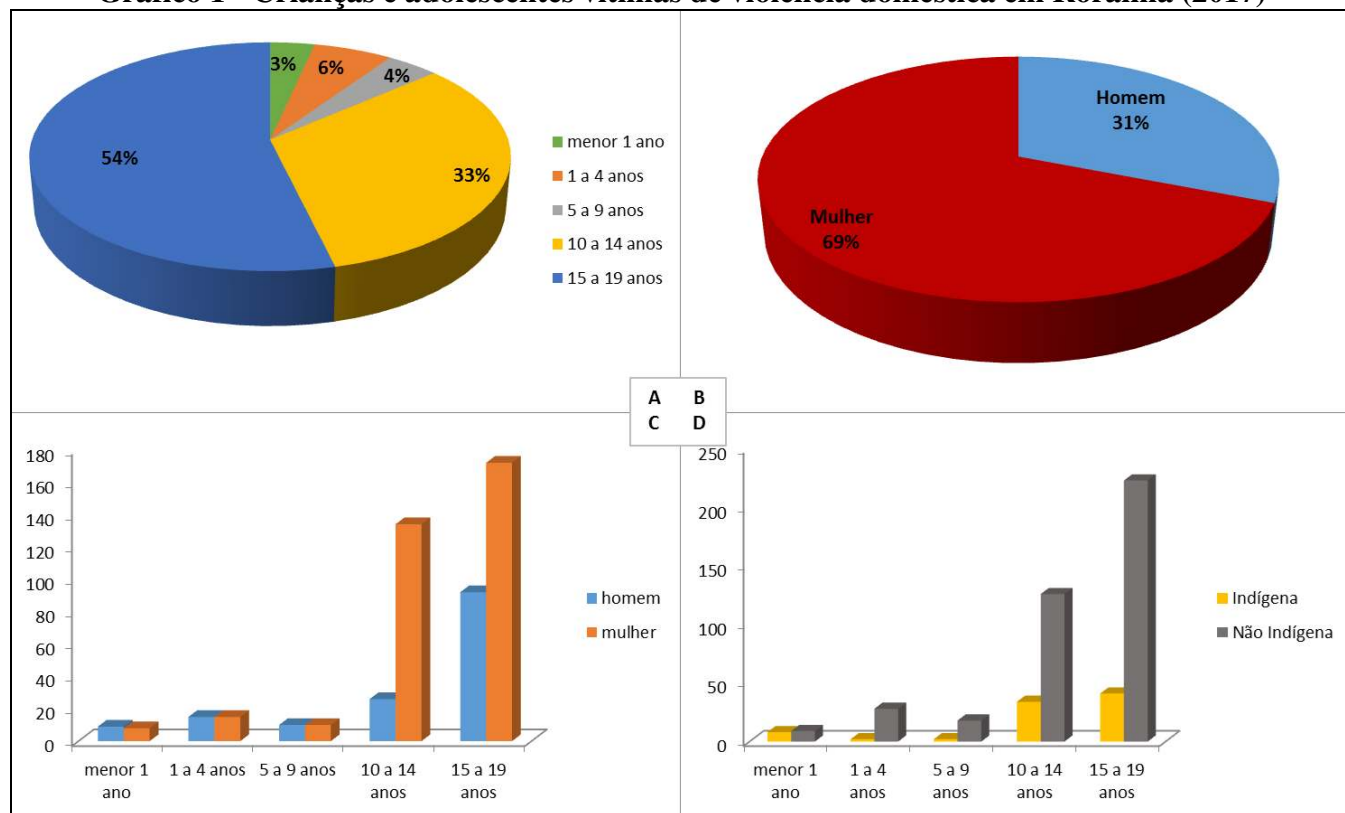
Primeiramente, quanto à *violência doméstica* no Estado de Roraima contra o público infante juvenil, verifica-se quem em 2017 o total de 491 jovens entre 0 a 19 anos foram atendidos no sistema de saúde do estado por tais crimes. Vale ressaltar que os dados do DATASUS não refletem o total dos casos investigados pelo Núcleo de Proteção da Criança e do Adolescente – NPCA, única unidade da Polícia Civil do estado especializada no atendimento das citadas vítimas, porém, os dados policiais, serão objeto de estudos futuros.

Observa-se no gráfico 1A que das 491 vítimas, a maioria, 54%, estava situada na faixa etária entre 15 a 19 anos, em seguida, representadas por 33% estão às vítimas entre 10 a 14 anos, e o restante, 13%, representam as vítimas entre 0 a 9 anos. Percebe-se a grande vulnerabilidade dos jovens situados na fase da pre adolescência e da adolescência, considerando que nos últimos cinco anos é crescente o envolvimento de tais jovens com gangues de rua, as chamadas “galeras”, bem como o ingresso em facções criminosas como PCC (Primeiro Comando da Capital) e CV (Comando Vermelho).

Quanto ao sexo de tais vítimas (gráfico 1B e 1C), 339 eram do sexo feminino (69%) sendo a maior incidência no público entre 15 a 19 anos (51%), e 152 do sexo masculino (31%), sendo a maior incidência no público de igual idade (60%), confirmando ser o estado de Roraima um lugar de grande incidência de crimes contra vítimas do sexo feminino, incluindo as adolescentes, às quais é comum a partir de 14 anos de idade já viverem em união estável, terem filhos e já serem vítimas de violência doméstica por parte de seus parceiros.



Gráfico 1 - Crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica em Roraima (2017)



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: DATASUS (2020).

Conforme o gráfico 1D, do total das vítimas em 2017, 87 eram indígenas (18%). O estado de Roraima é composto por 32 terras indígenas, sendo elas: Ananás, Anaro, Aningal, Anta, Araçá, Barata, Livramento, Bom Jesus, Boqueirão, Cajueiro, Canauanim, Jabuti, Jacamim, Malacacheta, Mangueira, Manoa / Pium, Moskow, Muriru, Ouro, Pium, Ponta da Serra, Raimundão, Raposa Serra do Sol, Santa Inez, São Marcos, Serra da Moça, Sucuba, Tabalascada, Trombetas / Mapuera, Truaru, Waimiri-Atroari, Waiwái e Yanomami, representando em números proporcionais, Roraima é o estado do país com a maior população indígena (LIMA, 2013).

Em relação às notificações de óbitos infanto juvenis provenientes de agressões, foi utilizado como parâmetro o Grande Grupo CID10: X85-Y09, abrangendo *Agressão por meio de drogas*, incluindo medicamentos e substâncias biológicas, envenenamento homicida por meio de drogas ou substâncias biológicas (X85) e *Agressão por meios não especificados*, incluindo assassinato e homicídio tentados ou não, oriundos de violência doméstica ou violência externa (Y09).



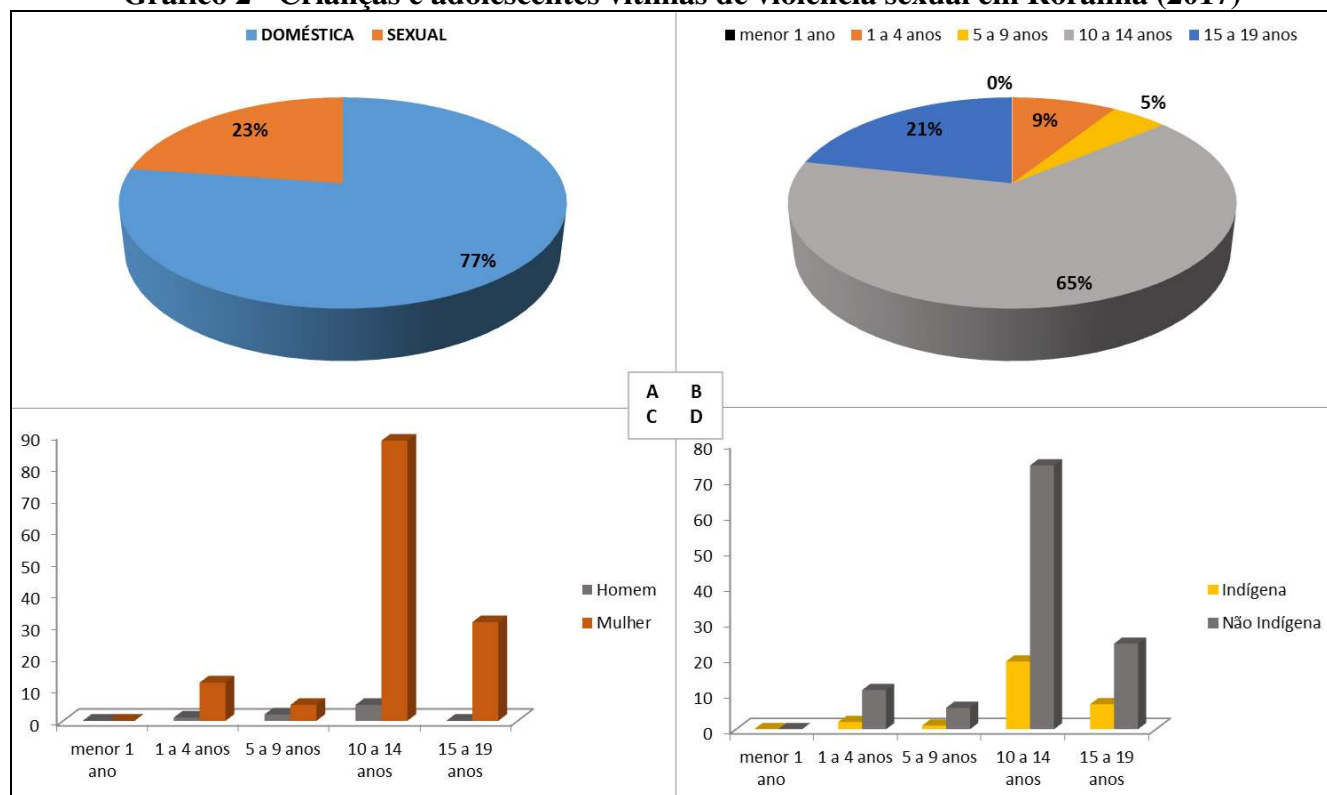
Quadro 1 – Óbito de crianças e adolescentes vítimas de agressões em Roraima (2017)

FAIXA ETÁRIA	SEXO FEMININO	SEXO MASCULINO	TOTAL
<i>Menor 1 ano</i>	6	7	13
<i>1 a 4 anos</i>	0	2	2
<i>5 a 9 anos</i>	0	1	1
<i>10 a 14 anos</i>	1	4	5
<i>15 a 19 anos</i>	0	0	0
<i>TOTAL</i>	7	14	21

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: DATASUS (2020).

O DATASUS revela que em 2017 no estado de Roraima 21 crianças e adolescentes foram a óbito por agressões, com maior ocorrência na faixa etária de menor de 01 ano (62%), sendo a maioria, 14 vítimas, do sexo masculino (67%) na mesma faixa etária (quadro 1), deixando evidente a vulnerabilidade das crianças no seu primeiro ano de vida quando ainda estão sob os cuidados da própria família a qual deveria ser a primeira instituição de proteção aos indivíduos.

Gráfico 2 - Crianças e adolescentes vítimas de violência sexual em Roraima (2017)



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: DATASUS (2020).

Tratando-se de *violência sexual*, no mesmo período de 2017, em Roraima 144 crianças e adolescentes foram vítimas de violência sexual, onde a maioria foi do sexo feminino (94%) com maior incidência na faixa etária de meninas entre 10 a 14 anos (65%) e de meninos (6%) na mesma faixa etária



(63%), evidenciando mais uma vez a vulnerabilidade sistemática das adolescentes do sexo feminino como herança de rugosidades históricas e culturais no estado, advindas, principalmente do patriarcalismo histórico.

Levando em consideração a etnia, das 144 vítimas, 29 eram indígenas (grafico 2) representando, assim, 20% das vítimas de violência sexual em 2017. A cultura sexual indígena sobre atos sexuais envolvendo jovens menores de 14 anos seria comum, assim como os homicídios de gêmeos ou crianças com deficiência, porém, quando os indígenas estão inseridos na sociedade, tais atos continuam sendo inaceitáveis, estando os seus praticantes responsabilizados penalmente por tais atos criminosos.

Ao final da tabulação dos dados do DATASUS, conclui-se que no ano de 2017, em Roraima, a violência contra o público infante juvenil, resultou em 77% de *violência doméstica* e 23% de *violência sexual*, confirmando o alto índice violência familiar contra o público infante juvenil, em especial as mulheres. Não constam no DATASUS informações cerca da autoria dos crimes contra crianças e adolescentes, impossibilitando a comparação com os dados nacionais onde os maiores agressores são os genitores, em especial a mãe (SENHORAS, 2020).

Conclui-se a partir do presente estudo, a necessidade de implantação de políticas públicas mais eficazes no combate à vitimização de crianças e adolescentes no estado de Roraima no âmbito da violência doméstica e sexual, pois conforme a tabulação dos dados do DATASUS referentes ao objeto do presente ensaio, o estado apresenta níveis altos de violência, pois considerando os dados investigados e o número de 605.761 mil habitantes conforme estimativa do IBGE (2020) referente ao ano de 2019, resulta em cerca de 82 registros por 100 mil habitantes no caso da violência doméstica e em quase 24 registros por 100 mil habitantes no caso da violência sexual, colocando Roraima no topo do ranking nacional de violência doméstica e sexual contra os jovens entre 0 a 19 anos.

REFERÊNCIAS

DATASUS – Departamento de Informática do SUS. **Informações de Saúde (TABNET)** (Base de dados). Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama: Roraima** (Base de dados). Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LIMA, V. “Proporcionalmente, Roraima tem a maior população indígena do país”. **G1-RR** [28/04/2013]. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima>>. Acesso em: 12/05/2020.



OLIVEIRA, V. “Roraima foi o estado com maior taxa de mulheres assassinadas em 2018.” **G1-RR** [08/03/2019]. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima>>. Acesso em: 29/04/2020.

SENHORAS, C. A.B. M. “Dimensionamento da violência contra a criança e o adolescente no Brasil”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 1, 2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 2 | Nº 6 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima